

A HERMENÊUTICA DE SCHLEIERMACHER

Gerson Leite de MORAES

1. VIDA E OBRA

Friedrich Daniel Ernst Schleiermacher, teólogo, filólogo e filósofo alemão, nasceu em Breslau no dia 21 de novembro de 1768, e morreu em Berlim em 12 de fevereiro de 1834. Criado num ambiente protestante, numa comunidade de morávios¹, descendendo de uma família de pastores protestantes. Schleiermacher é chamado de muitas coisas, como por exemplo, "pai da hermenêutica moderna", "pai do liberalismo teológico", "campeão da teologia romântica", "restaurador da fé cristã", "inimigo da ortodoxia". Esta figura extremamente polêmica é odiada e amada, despertando ódio por parte de alguns e admiração em muitos. Um fato é evidente; não se pode de maneira alguma ignorá-lo.

A partir de 1794, já ordenado pastor, entre em contato com um grupo de românticos, evidenciados nas figuras de F. Schlegel e E. Herz. Em 1799, publica sua primeira grande obra, *Über die Religion (Sobre a Religião)*², e no ano seguinte, publica a obra *Monólogos*, ambas dedicadas à problemática da religião. Em 1805, Schleiermacher ingressa no magistério, assumindo o cargo de professor extraordinário de teologia em Halle. Publica então, uma série de textos menores-sobre teologia e religião, até que em 1807, após receber um convite de Humboldt, volta para Berlim e trabalha efetivamente na fundação da Universidade de Berlim, em 1809, na qual ingressou como professor titular da cadeira de teologia em 1810. Schleiermacher lecionou por vinte e quatro anos na Universidade de Berlim, concorrendo com Fichte (1810-1814) e Hegel (1818-1831).

¹ É teólogo, professor de História em Cursos Pré-Vestibulares e mestrando em Filosofia na Área de Ética pela PUC-Campinas.

A produção acadêmica de Schleiermacher foi extremamente significativa em seu período de docência, no entanto, as obras de filosofia e hermenêutica ficaram registradas somente em manuscritos. Após sua morte, alguns amigos resolveram publicá-las. Vale a pena elencarmos algumas destas obras: *Projeto de um sistema da doutrina ética* (Entwurf einer System der Sittenlehre); *Hermenêutica e crítica* (Hermeneutik und Kritik, 1838); *Dialética* (Dialektik); *História da Filosofia* (Geschichte der Philosophie, 1839) e *Compêndio de ética filosófica* (Grundriss der philosophischen Ethik, 1841).

Somente em 1864, completou-se a publicação das Obras Completas (Samtliche Werke), em 33 volumes, assim dispostos: 1^o) *Zur Theologie*, vol. 1-13; 2^o) *Predigten*, vol. 14-23; 3^o) *Zur Philosophie und vermischte Schriften*, vol. 24-33.

2. O PROJETO DE SCHLEIERMACHER DE UMA HERMENÊUTICA UNIVERSAL

No que tange à interpretação de textos literários desenvolveram-se, a partir da Antiguidade Clássica e especificamente em Aristóteles, as chamadas regras *hermenêuticas*. Como já vira Aristóteles, a primeira exigência é a *análise formal* da estrutura e também do estilo de uma obra literária. O ato de interpretar deve levar em consideração a composição da obra, deve-se entender o *detalhe* a partir do *todo* e o *todo* a partir do *detalhe*, criando assim aquilo que podemos denominar como "círculo hermenêutico". A partir do momento em que se passou a interpretar textos em outras línguas ou em línguas antigas, manifesta-se a necessidade, ou mesmo uma exigência de se interpretar segundo as *regras da gramática*. Já os alexandrinos complementaram a exigência do conhecimento gramatical da língua com o conhecimento do uso *linguístico peculiar do autor*, isto visando a resolução de problemas de autoria, quando há desconfiança da autenticidade de autoria de uma determinada obra.

A hermenêutica da Idade Média segue uma orientação eclesiástica, "que procura extrair um *quadruplo sentido (sensus) dos textos: o sentido literal; o sentido alegórico ou espiritual; o sentido moral; e o sentido anagógico ou escatológico*"³. Com o caminhar do tempo, o sentido quadruplo é deixado de lado e o sentido literal (*sensus litteralis*) passa a ser o único considerado legítimo. Isso ocorreu principalmente nos meios protestantes,

onde o princípio de *Sola Scriptura*⁴, ou seja, somente a Escritura pode interpretar-se a si mesma, pois *ipse per sese certissima, facillima, apertissima, sui ipsius interpres* (por si mesma muito certa, fácil, aberta; ela é o seu próprio intérprete).

No período do Iluminismo, a questão do *uso linguístico individual do autor* é desenvolvida no sentido de se perguntar pelo uso linguístico peculiar à época do texto. A filologia ganha uma importância extremamente significativa, e a evolução desta mostra que a hermenêutica como arte de compreensão científica de forma alguma está definida suficientemente pelas regras hermenêuticas tradicionais. O grande problema da filologia é que esta acaba imiscuindo-se com a ciência histórica, onde os textos são vistos apenas como "documentos" ou "fontes" que servem para a reconstrução de uma época passada. Perde-se com isso, a noção de que toda interpretação deve acontecer em função da *compreensão*. E é justamente aqui que o nosso autor em foco ajuda-nos de maneira significativa no que tange ao *processo de compreender*.

Schleiermacher percebeu que uma *compreensão genuína* não pode ser obtida pela simples observação das regras gramaticais. O que está em jogo para Schleiermacher é o ato de compreender, do afastar-se do "mal entendido"⁵.

Gadamer nos diz que "em Schleiermacher a interpretação e a compreensão se interpretam tão intimamente como a palavra exterior e interior, e todos os problemas da interpretação são, na realidade problemas da compreensão"⁶.

Schleiermacher estabelece os seus próprios paradigmas, quando desenvolve, em lugar de uma "agregação de observações" (regras gramaticais), uma verdadeira doutrina da arte de compreender. E isto significa algo fundamentalmente novo para aquele momento.

A *interpretação gramatical*, enquadrada dentro das regras gramaticais tradicionais, não dá conta de levar o intérprete a uma *compreensão genuína*, tornando-se necessário o acréscimo ao processo de uma *interpretação psicológica*⁷. Schleiermacher está a dizer que composição e unidade de uma obra não podem ser apreendidas exclusivamente pelas categorias de uma análise formal lógica e estilística. Antes a obra precisa ser compreendida como um momento vital de determinada pessoa. "O que deve ser compreendido

*não é a literalidade das palavras e seu sentido objetivo, mas também a individualidade de quem fala e, conseqüentemente do autor. Schleiermacher entende que estas só podem ser compreendidas adequadamente retrocedendo até a **gênese das idéias**. Essa vai ser a pressuposição a partir da qual ele desenvolve a teoria da compreensão.*"⁸

A captação da **forma exterior** precisa ser acrescida da **forma interior**, o que é tarefa de uma interpretação **não objetiva**, e **sim subjetiva**⁹, portanto **divinatória**. *"A hermenêutica abrange a arte da interpretação gramatical e psicológica. É, em última análise, um comportamento divinatório, um transferir-se para dentro da constituição completa do escritor, um concéber o decurso interno da feitura da obra, uma reformulação do ato criador. A compreensão é, pois uma re-produção referida à produção original, um reconhecer do conhecido (Boeckh), uma pós-construção que parte do momento vivo da concepção, da decisão germinal' (Keimentschluss) como ponto de organização da concepção"*¹⁰. Podemos dizer então, que a interpretação é um **"reproduzir"**, um **"reconstruir"** em sua relação viva com o processo de produção literária em si. O compreender passa a ser a re-criação própria da associação viva das idéias, e essa re-criação é possível, porque a individualidade do intérprete e aquela do autor não se defrontam como dois fatos inconciliáveis. Há uma conciliação, existe algo de comum entre os dois (intérprete e autor), ambas individualidades se formam com base na **natureza humana universal**¹¹, o que possibilita a comunhão entre pessoas no que tange ao *falar e ao compreender*.

A contribuição de Schleiermacher para a hermenêutica moderna foi de grande valia. Gadamer diz que a *"interpretação psicológica de (Schleiermacher) tornou-se realmente determinante para a formação das teorias do século XIX - para Scrivigny, Boeckh, Steinthal e sobretudo para Dilthey"*. Contudo, isso não significa que "o pai da hermenêutica moderna" tenha fechado a questão. Inclusive existem aqueles que fazem severas críticas ao método de Schleiermacher, incluindo-se aqui o próprio Paul Ricouer¹². Schleiermacher foi na verdade, o precursor de uma hermenêutica universal que ganha desdobramentos significativos¹³ e que até hoje serve como ferramenta para aqueles que aventuram-se no campo de Hermes, "o mensageiro dos deuses", como nos ensinou o mestre Heidegger, *"A expressão 'hermenêutico' deriva-se do verbo grego ερμηνευειν. Hermes é o mensageiro*

dos deuses. Ele traz a mensagem do destino; ερμηνευειν é a explanação que anuncia, na medida em que pode escutar uma mensagem. Essa explanação torna-se interpretação daquilo que já foi dito por meio dos poetas, os guais, segundo as palavras de Sócrates nos diálogos de Platão, 'são os mensageiros dos deuses'¹⁴.

NOTAS

- (1) Justo L. Gonzalez. *A Era dos Dogmas e das Dúvidas*. Ed. V.D,1984. Nesta obra, o autor sugere que a comunidade dos morávios, também conhecida como Unitas Fratrum (Unidade dos irmãos), seria um dos ramos do "pietismo alemão". p.p 156-173.
- (2) Esta obra já encontra-se em português. Friedrich D. E. Schleiermacher. *Sobre a Religião*. Ed. Novo Século, 2000.
- (3) Martin Volkthann, *A Origem do Método Histórico-Crítico*, CEDI,1992.
- (4) Sola Scriptura é um dos "slogans da Reforma".
- (5) Hans-Georg Gadamer, *Verdade e Método - Traços de uma hermenêutica filosófica*, Ed.Vozes, 1997. Gadamer citando Schleiermacher em sua *Hermeneutik*, nos diz que "o mal entendido se produz por si mesmo, e a compreensão é algo que temos de querer e procurar em cada ponto" p. 289.
- (6) Gadamer, p. 288.
- (7) Paul Ricoeur, *Do texto à ação. Ensaio de hermenêutica II*, Tradução de Alcino Cartaxo e Maria José Sabarando. Porto: Rés,1989. (Coleção diagonal). Segundo Ricoeur, "A interpretação gramatical apoia-se nas características que são comuns a uma cultura; e a interpretação psicológica, a que ele [Schleiermacher] também chama técnica, dirige-se à singularidade, até mesmo à genialidade, da mensagem do escritor". p. 87.
- (8) Gadamer, p.p. 290-291
- (9) Ricoeur, "É nesta segunda interpretação [psicológica ou técnica], que se cumpre o próprio projeto de uma hermenêutica. Trata-se de atingir a subjetividade..." p. 88.
- (10) Gadamer, 292.
- (11) Friedrich Erich Dobberahn, *Sobre a história do Método-Crítico*, CEDI,1992. "...existe uma natureza comum do ser humano que, como base do entendimento de geração em geração, transpõe a distância entre ontem e hoje e possibilita aquilo que Schleiermacher chama de 'divinação': um entender na base da congenialidade de todos os que falam e pensam, um entender na base de uma harmonia fundamental entre pensar e existir em toda a humanidade e em todos os tempos.
- (12) Ricoeur, p.88.
- (13) Ricoeur, p.88-89. "*Ricoeur diz que Dilthey alargou ainda mais o campo hermenêutico, quando subordinou a problemática filológica e exegética à problemática histórica. E seria este alargamento, no sentido de uma maior universalidade, que prepararia a deslocação da epistemologia para ontologia, no sentido de uma maior radicalidade*".
- (14) M. Heidegger citado por Gadamer, *Verdade e Método*.